

Investimentos em expansão

As exportações brasileiras tiveram um aumento de 9,2% em julho último relativamente ao mesmo mês do ano passado, totalizando US\$ 3,73 bilhões. Já as importações tiveram um acréscimo em relação ao mês anterior, mas ficaram abaixo do nível atingido em julho de 93. Os dados sobre a balança comercial brasileira no primeiro mês de vigência do real são importantes sobre vários aspectos.

Embora os resultados positivos das vendas externas se devam em grande parte às expedições de produtos básicos com cotações internacionais favoráveis e a juros externos menores, os indícios de que as exportações seguiram aumentando sugerem que a propalada perda de competitividade dos produtos nacionais devido à cotação do real face ao dólar, embora seja verdadeira em relação a alguns produtos e mercados, não é geral e o problema pode ser contornado com medidas pontuais sem uma intervenção do Banco Central no câmbio.

Os aspectos mais positivos, porém, talvez estejam do lado das importações. Tanto as compras no exterior em julho como ao longo deste ano mostram um incremento substancial das aquisições de bens de capital e equipamentos sofisticados de uso empresarial. Isso significa, em primeiro lugar, que, apesar da redução das alíquotas de importação, o brasileiro não age como um "deslumbrado" frente às quinquilharias estrangeiras, limitando-se a comprar o que realmente lhe interessa. Em consequência, nem os fabricantes de similares nacionais perdem parcela expressiva do mercado (o que se refletiria em desemprego e outros problemas), como se chegou a temer; nem se "queimam divisas" com importações supérfluas.

Em julho, as importações de bens de capital foram recorde. A natureza das importações é importante porque indica que as empresas brasileiras estão investindo no setor produtivo, ampliando e modernizando suas fábricas e instalações. Isso lhes permitirá aumentar a produção, a produtividade e a qualidade dos produtos, o que permitirá

atender a um provável aumento da demanda decorrente da estabilização econômica e manter a competitividade nos mercados interno e externo.

Os investimentos produtivos são decisivos para que a tão necessária retomada do desenvolvimento econômico do País seja mais que um espasmo. A estabilização articulada em torno do real é importante para isso, pois estabelece um cenário constante favorável ao planejamento, ao mesmo tempo em que permite uma melhor avaliação dos riscos e elimina os ganhos financeiros associados à inflação elevada.

Felizmente, os dados disponíveis mostram que a elevação dos investimentos produtivos não é decorrência apenas do otimismo gerado pelo real. Uma análise dos balanços das maiores empresas brasileiras mostra que o nível de endividamento associado aos investimentos produtivos vem aumentando desde o ano passado.

Os efeitos são sentidos também pelas indústrias nacionais de bens de capital que registraram um aumento real de mais de 15% no primeiro semestre deste ano em relação ao mesmo período de 1993. Para elas, a situação é tão confortável que reduziram as pressões contra as importações de máquinas e equipamentos e os esforços para obter do Governo uma posição favorável nas negociações sobre o estabelecimento da Tarifa Externa Comum a ser adotada no âmbito do Mercosul.

As indústrias brasileiras de máquinas e equipamentos já reduziram significativamente sua capacidade ociosa e voltaram a contratar trabalhadores. Ao mesmo tempo, o otimismo gerado pela estabilização provoca um aumento da demanda de bens e serviços tão acentuada que preocupa as autoridades. Esse duplo movimento, aumento nas vendas e investimentos, ainda não chegou ao ponto ideal que é o aumento da produção em geral, mas a tendência nesse sentido é clara. Quando isso ocorrer — dentro de seis a doze meses —, o Brasil poderá estar iniciando um novo ciclo de expansão.